

Morre primeiro governador do DF

Distrito Federal

CORREIO BRAZILIENSE

13 DEZ 1997

Hélio Prates da Silveira, 77 anos, não resistiu a um edema pulmonar. Ele foi enterrado ontem no Rio Grande do Sul

Morreu na madrugada de ontem, aos 77 anos, o primeiro governador do Distrito Federal, Hélio Prates da Silveira, vítima de um edema pulmonar. Ele foi levado às pressas para o Instituto de Cardiologia de Porto Alegre sentindo muita falta de ar e não resistiu.

O enterro foi realizado no final da tarde de ontem, em Porto Alegre. A família pensou em enterrar o corpo em São Gabriel, no Rio Grande do Sul, onde o matemático e arquiteto

Hélio Prates nasceu, mas desistiu. Ele só morou em Brasília durante o período em que foi governador, de novembro de 1969 a março de 1974. Depois, voltou para Porto Alegre, onde passou o resto da vida.

Segundo o neto João Paulo da Silveira Guerra, 16 anos, que mora em Brasília, o avô já estava com a saúde fraca. Em novembro, teve uma trombose na perna e ficou uma semana internado. Há dez anos, teve que implantar pontes de safena de-

vido aos problemas cardíacos.

Hélio Prates da Silveira era coronel do Exército e amigo do ex-presidente Emílio Garrastazu Médici, desde a época em que este era comandante do III Exército no Rio Grande do Sul. Quando Médici assumiu a presidência, indicou Prates para ser o governador do Distrito Federal, nome aprovado pelo Senado. Antes deles, Brasília teve 12 administradores. A partir do governo dele, a sucessão ao governo do Distrito Federal passou a acontecer junto com os mandatos presidenciais.

Durante todo o período em que esteve à frente do governo do Distrito Federal, Prates foi um governador polêmico. Era visto como um gaú-

cho bonachão, apreciador de uma boa conversa em torno de um chimarrão, o chá amargo típico do sul do país. Mas foi também considerado distante da população e centralizador na administração. No período do seu governo, montou uma assessoria gaúcha no GDF, que tinha como principal personalidade seu irmão, o médico Caio Prates da Silveira — que chegou a enfrentar uma briga pública com um dos criadores de Brasília, o arquiteto Oscar Niemeyer, a quem acusou de “copiar o que tinha feito o francês Le Corbusier”.

Durante o seu governo, aconteceu também o que se chamou na época de *Buritigate*, um escândalo sobre a venda irregular de aparta-

mentos com participação de funcionários do governo. Por outro lado, foi também na sua gestão que começaram as obras do Centro Desportivo Presidente Médici, com o autódromo, ginásio de esportes e estádio Mané Garrincha, além do Centro de Convenções — os dois últimos só foram finalizados nos governos seguintes.

Mas o legado principal do governador que foi homenageado com o nome de uma avenida em Taguatinga foi a criação de Ceilândia, cidade que abrigou 80 mil pessoas transferidas de favelas ao redor do Núcleo Bandeirante. Ao mesmo tempo, finalizou diversas obras de infraestrutura na Asa Norte.